

NAMORO

Uma das questões que mais afligem o coração dos jovens que conheceram o amor de Deus, e que já foram tocados pelo Espírito Santo aceitando a salvação de Jesus em suas vidas, é saber qual é o chamado de Deus para suas vidas. Em outras palavras, qual é a sua *vocação*.

Há alguns anos atrás eu participava de um programa pela rádio junto com então Bispo de Franca (SP), Dom Diógenes, em que o assunto acabou caindo na questão vocacional, e nesta oportunidade suas palavras nunca mais saíram de minha cabeça, "O homem só tem duas vocações, ou serve a Deus celibatariamente como sacerdote, religioso ou leigo consagrado, ou vai servir a Deus pelo matrimônio, constituindo para isto a família cristã."

Diante disto temos que pensar nossa vida colocando-a em uma destas duas direções, e é nesta busca que se encaixa o que popularmente conhecemos com *namoro*.

A imensa inquietação no coração do jovem está em ver respondida a sua questão quase que existencial: O que devo fazer de minha vida Senhor? Devo me consagrar e ser um padre, uma religiosa, ou devo um dia me casar e constituir uma família, ter filhos e educá-los para o amor, isto é para Deus.

Sabemos que o coração parece dividir-se entre os quereres que existem dentro de nós, por um lado servir a Deus sem reserva, sem partilha, por outro queremos nos relacionar com alguém de outro sexo de forma íntima com vínculos de profunda amizade, e desta forma servir a Deus. Qual é a vontade de Deus para a minha vida?

Uma vez atendi para um aconselhamento espiritual um seminarista agostiniano que estava preocupado com sua vocação, após um breve momento de oração aconselhei a que seguisse o seu coração, entregando sem partilha seu coração ao Senhor Jesus. Anos mais tarde quando pregava um encontro para a juventude naquela diocese encontrei este jovem, agora já não mais um seminarista, mas um sacerdote atendendo outros jovens em confissão, a alegria do encontro levou-o a confidenciar-me que mesmo depois daquela oração, quando chegou o momento de decidir-se pelos votos perpétuos de sua congregação, fez um longo retiro de silêncio onde buscava a confirmação de sua vocação, e o que o surpreendia era o fato dos jovens decidirem-se pelo caminho do matrimônio sem um tempo de silêncio e oração, como se esta vocação não fosse para toda a vida.

Da mesma maneira um dos jovens que participavam comigo de um grupo de crescimento em minha casa, antes de se decidir sobre o casamento com sua namorada já de alguns anos, procurou um retiro dentro de um mosteiro trapista onde colocou em cheque sua vocação e nos disse que só voltaria de lá se fosse para a vida matrimonial, senão deveríamos avisar sua namorada de sua decisão. Creio que o método usado não seja o mais adequado, porém ressalta a necessidade de um discernimento sério para uma decisão tão importante como é o casamento. Neste caso ele voltou e hoje está casado e servindo a Deus em sua vocação.

Nesta luta por discernimento quero colocar a necessidade de descansarmos em Deus, como no Gn 2,22 "O Senhor Deus fez cair um sono profundo no homem, que adormeceu, tomou uma de suas costelas..." assim como Adão que precisou de um sono profundo para que Deus pudesse lhe tirar algo, uma costela que não está nem acima dele, nem abaixo, porém ao lado, mostrando toda a unidade e valor da mulher no plano da vocação humana. Diferente do masculino, o feminino vem a ser igual ao masculino em dignidade. Quando descansamos em Deus usando de nosso tempo não na busca aflita do companheiro ou da companheira, mas procurando desenvolver um tempo especial de serviço a Deus, de crescimento nas amizades, e de aprofundamento da descoberta comunitária que há em nós, Deus vai despertando o amor mútuo e mostrando aos nossos olhos as riquezas que existem nos corações, e que nos levam a começarmos a aprofundar uma relação especial de amor.

No Gn.2,18-25, vemos uma razão fundamental para descansarmos em Deus, a fé, o texto nos diz que "Deus viu que o homem estava só..." e precisamos crer que Deus nos

vê, olha a nossa condição nossa preocupação e nossa solidão, ele se importa conosco, pois em Jesus Cristo nos revelou no evangelho que conhece até quantos cabelos temos em nossa cabeça, isto é, se importa com o mais insignificante de nossos problemas, portanto se importa com nosso futuro, e o nosso futuro depende necessariamente de nossa opção vocacional.

Gosto de completar que esta passagem acrescentando "... não é bom que o homem esteja só..." a vocação matrimonial é a primeira das vocações, a primeira que Deus escolheu para a felicidade de seus filhos, e que Deus viu nela um instrumento de serviço ao reino e ao seu plano de amor, na experiência única da comunhão do amor e da procriação como fonte de vida plena para a humanidade.

A exclamação de Adão diante da sua descoberta ao voltar do profundo sono, que Deus lhe havia dado, nos deixa feliz de constatar como é o plano de Deus para os homens e mulheres, a descoberta de que não é bom que estejamos sós, como disse o primeiro dos viventes: *"E o homem exclamou: Agora sim ossos dos meus ossos e carne de minha carne". Gn 2,23*

São os ossos que dão forma a cada um de nós, sem os ossos seríamos como um monte de carne e músculos amontoados, mas como temos o esqueleto, vamos dando os contornos de cada um de nossos membros, por isto as palavras de Adão tornam-se significativas para entendermos a vocação primeira do homem, o matrimônio, constituir família, esta foi a primeira das vocações e não uma vocação de segunda categoria para os fracos que não conseguem viver celibatariamente. Somos chamados a dar forma uns aos outros pelo matrimônio e caminhar para uma vivência sadia da vocação familiar.

O medo de que Deus tenha para nós uma vocação que não queremos, partindo de um princípio de que Deus sempre quer o que nós não queremos, nos impede de dar liberdade ao Espírito para ir revelando ao nosso coração o seu chamado.

O documento *Perfect Caritas* voltado à vida consagrada, nos ensina que nenhuma vocação acontece sem a confirmação em nossa vida, Deus não nos força, Ele nos convida e a resposta é livre e convicta de nossa parte.

Claro que sabemos que Jesus fala daqueles que são chamados a servir o reino dos céus como eunucos, como dizem *Perfect Caritas* "A consagração é um ato divino, Deus chama a parte alguém por Ele arnado para lhe ser consagrado de modo especial. Ao mesmo tempo Ele dá a graça de responder a este chamado"

Ao lado da bela vocação sacerdotal, religiosa, consagrada, esta também a vocação da complementaridade do matrimônio, uma consagração a dois, que une a masculinidade e a feminilidade formando um todo, um eu com missão de vida, de Igreja e de amor.

Gostaria de dar um testemunho, quando conheci o amor de Deus procurei encontrar alguém que partilhasse do mesmo sentimento comigo, e que eu pudesse namorar e vir a formar uma família, esta procura me angustiava cada vez mais, e eu já não sabia orar sobre outra coisa que não fosse pela minha área sentimental, eu queria estar na vontade de Deus, mas também tinha meus gostos, tinha também meus medos de que Deus não me quisesse casado, além da preocupação com a sexualidade, meus impulsos, etc...

Quanto mais eu procurava mais difíceis as coisas ficavam, de forma que eu já não sabia direito como procurar. Neste ponto optei pelo absurdo, me afastar da procura e das feridas, de ser rejeitado, que era um de meus maiores traumas, e também de não namorar só para não ficar sozinho, foram quase dois anos de descanso no Senhor, que me trouxeram um crescimento incalculável, minha vida de oração melhorou, meu coração se tranqüilizou, comecei a me preocupar com a transformação real da minha vida, e como servir melhor o meu Deus. Quando já não esperava com tanta aflição acabei por começar um namoro que depois de dois anos de amadurecimento gerou a minha família.

Também minha esposa se lembra de uma reunião de oração no grupo de partilha onde Deus lhe falava que não se preocupasse, pois já estava preparando um companheiro para ela, e isto lhe trouxe muita paz, foram alguns anos depois que viemos a namorar, fruto de um confiar em Deus:

É preciso, porém compreender que Deus não quer dominar a vontade das pessoas e obriga-las a viverem de acordo com sua vontade, pois ele deu-nos a liberdade, e muitas vezes vamos usá-la de forma errada, ou vamos esperar que Deus obrigue alguém a ficar conosco porque tivemos uma suposta palavra profética sobre o assunto.

Precisamos conhecer bem a palavra de Deus para que não peçamos ou perguntemos a Ele o que Ele já revelou na sagrada escritura ou pelo magistério da igreja, como por exemplo, se Deus abençoaria um namoro com alguém casado. Pois sua palavra é clara, e nos ensina a não separar o que Deus uniu não levar o irmão ao adultério e a fornicação.

O namoro é o tempo de aprofundarmos o relacionamento, para descobrirmos quem é a pessoa com quem vamos construir um novo eu, é a preparação sadia para as núpcias, e só tem sentido diante desta perspectiva do casamento, por isto ele existe, e não para ser uma aventura, ou uma brincadeira.

Em resumo o namoro é a atividade que nos permite conhecer mais profundamente o outro em busca de encontrarmos a ajuda adequada, o companheiro (a) que respondendo a mesma vocação matrimonial irá construir conosco a nova vida que nasce do sacramento do matrimônio e termina na eternidade quando todas as coisas serão coroadas do amor.

ANTES DO NAMORO

Ou num termo bíblico "o enquanto esperamos despertar do sono de Adão", para encontrarmos o que Deus chamou de "... ajuda adequada..." podemos dar alguns passos que vão nos ajudar a crescer nesta etapa da vida, uma vez que a juventude nada mais é que uma etapa entre a infância e a idade adulta, ou um caminho de maturação física e psíquica normal ao gênero humano.

O que vamos dar são pistas que não encerram em si as possibilidades de atividades juvenis pré-namoro, mas nos ajudarão a descansar no Senhor:

- Procure Cultivar amizades: Sair com a turma, encontrar pessoas, estabelecer contatos com rapazes e moças, enfim aumentar a comunicação com as pessoas, para que possamos desenvolver relacionamentos e possibilidades de atração firmadas não apenas no despertar físico natural entre jovens, mas também em conhecer o pensamento de cada um e seu crescimento espiritual, afetivo e psíquico.
- Procure Cuidar das coisas do Senhor Jesus: Aproveitar para trabalharmos de forma mais intensa na vinha do Senhor. Conhecer experiências em que os jovens consagram suas vidas por um ano ao Senhor, e neste período se dedicam ao serviço da evangelização e oração, sem namoros, apenas mostrando a Deus por atitudes independente da vocação Deus tem a primazia. Na minha vida e também de minha esposa esta experiência foi de extremo crescimento espiritual e pessoal, é tempo de nos ocuparmos em fazer cursos, dispormo-nos a servir os mais necessitados, nas obras de caridade, em comunidades como voluntários ou mesmo para um maior aprofundamento da vocação.
- Procure Cultivar uma vida saudável, com esportes, lazer junto com irmãos da caminhada, ou que não poluam nossa mente e coração.

Para descobrirmos a vontade de Deus, devemos procurar andar dentro do seu plano que já foi revelado pelas sagradas escrituras o que nos leva a uma primeira decisão; devemos conhecer a sagrada escritura, nos aprofundar a cada dia no conhecimento revelado pela tradição da igreja e nos evangelhos, de forma que não fiquemos perguntando para o Senhor aquilo que ele já revelou na história da salvação, é obvio que Deus também se revela a cada um de nós de forma particular, mas sempre sem contradizer a sua revelação ampla dada na sagrada escritura, a esta revelação pessoal costumamos chamar de rehma, e a revelação imutável de logos. Um rehma é dado quando em oração escutamos pela palavra de Deus, uma mensagem que nos fala ao coração que sentimos no nosso interior a confirmação de que

realmente é Deus quem nos fala, para isto é fundamental que creiamos que o nosso Deus é um Deus vivo e que se relaciona conosco, que quer nos comunicar seu plano pessoal para nossas vidas. Porém temos que admitir que existem alguns riscos, entre eles é que nestes assuntos que envolvem toda nossa vida emocional somos levados a lutar com sentimentos interiores, que podem nos levar a um engano, nestas condições o auxílio de alguém mais amadurecido na via espiritual pode nos ajudar, melhor ainda se for alguém que já está mais amadurecido psicologicamente, isto é, que já não passa por este mesmo tipo de conflito.

Sabemos também que Deus nunca revela seu plano de uma vez, mas vai revelando-os na medida em que damos os passos de maneira que saibamos sempre que ele está conosco, mas que dependamos sempre de estar aos seus pés se não quisermos andar fora de sua vontade. Estas questões de fé, nós as vemos em todos os grandes homens e mulheres da bíblia, como Abraão, Moisés, Davi, Paulo, Pedro, etc....

É provável que Deus não revele sua vontade, seu plano pessoal àquele que não quer cumprir sua vontade já revelada na sagrada escritura para todos os seus filhos. Lembramo-nos que as promessas a Davi eram válidas se ele estivesse determinado a cumprir todas as leis, e a palavra dos profetas, isto é se queremos ouvir a Deus para assuntos pessoais devemos estar abertos a cumprir sua palavra dada a todos os filhos de Deus, e que somos chamados a viver pelo batismo e pela ação do Espírito Santo nas nossas vidas.

Algumas dicas importantes para nos orientar na busca de escutar a vontade de Deus sobre este assunto são:

- Rezarmos e pedirmos especificamente com objetividade e muita sinceridade.
- Através da palavra de Deus lida com fé e oração.
- Tendo paz no coração quanto ao que sentimos, ou ouvimos.
- Observando as circunstâncias.
- Ouvindo o conselho de outras pessoas que nos amem e amem a Deus, e que tenham sabedoria, adquirida pela palavra e pelo testemunho.

Também vale a pena ressaltar alguns cuidados nesta busca de escutar o Senhor, principalmente quando perdemos a paz interior:

- Não pensar que tudo o que queremos não é vontade de Deus, isto é uma distorção causada pela má experiência como figura paterna em nossa vida.
- Não pensar que quando tudo está indo bem é porque estamos na vontade de Deus, e não achar que quando as coisas vão mal é porque quando as coisas são, de Deus satanás transforma tudo em má experiência. Deus não é um homem, seus pensamentos não são como os nossos e as aparências nada têm a ver com o plano de amor de Deus.
- A desobediência deliberada pode impedir o retorno a vida na fé, pois o pecado mortal, aquele que deliberadamente cometemos sabendo que não é de acordo com o evangelho, nos priva da graça de Deus.
- Não devemos tomar decisões precipitadas nesta área, pois apesar de que o mundo de hoje nos oprime a que caminhemos na velocidade em que as informações chegam, e de que o desenvolvimento humano está acelerado criando situações precoces, além de problemas precoces na área da sexualidade, não devemos perder a tranquilidade, que nos proporcionará a paz para decidirmos sem pressa e mais acertadamente.

TEREI UM NAMORO DENTRO DOS PLANOS DO AMOR DE DEUS

Esta afirmação é uma atitude fundamental para aqueles que experimentaram do amor do Senhor, e querem pautar suas vidas pelo evangelho. É preciso tomar uma decisão, seremos meio-cristãos, mesmo sabendo que o Senhor Jesus nos ensinou que devêssemos ser quentes ou frios porque ao morno ele vomitaria, e como meio cristãos agiremos na Igreja, no grupo de oração como discípulos de Jesus, mas no nosso namoro as regras serão as traçadas pelo mundo e por seus valores. Ou seremos verdadeiros discípulos que em todo e qualquer lugar queremos manifestar a nossa fé de forma que não tendo vergonha do Senhor, Ele

também não se envergonhe de nós, e nesta atitude coerente, o nosso namoro seguirá os valores do evangelho, nossa atitude será sim! Queremos ter um namoro de acordo com a nossa fé em Jesus Cristo!

Uma das questões que mais afligem o coração dos jovens que conheceram o amor de Deus, e que já foram tocados pelo Espírito Santo aceitando a salvação de Jesus em suas vidas, é saber qual é o chamado de Deus para suas vidas. Em outras palavras, qual é a sua vocação.

Há alguns anos atrás eu participava de um programa pela rádio junto com então Bispo de Franca (SP), Dom Diógenes, em que o assunto acabou caindo na questão só tem duas vocações, ou serve a Deus celibatariamente como sacerdote, religioso ou leigo

vocacional, e nesta oportunidade suas palavras nunca mais saíram de minha cabeça, "homem

consagrado, ou vai servir a Deus pelo matrimônio, *constituindo para isto a família cristã.*"

Diante disto temos que pensar nossa vida colocando-a em uma destas duas direções, e é nesta busca que se encaixa o que popularmente conhecemos com namoro.

A imensa inquietação no coração do jovem está em ver respondida a sua questão quase que

existencial: O que devo fazer de minha vida Senhor? Devo me consagrar ao óleo e a água, pois são elementos de diferentes densidades, não é possível misturar coisas diferentes, e na vida isto é mais difícil, pois com diz a escritura como ter uma relação entre o que crê e o incrédulo, enquanto um faz sua opção fundamentada no evangelho, os valores do outro serão os valores do mundo, o dinheiro, o egoísmo e outras opções que mais cedo ou mais tarde entrarão em conflito.

No livro do Deuteronômio 22,10 Deus já ensinava seu povo para que não colocasse para lavrar junto o Boi e o jumento, pois um iria acabar por atrapalhar o outro e em vez de verem seus esforços somados teríamos um peso a mais sobre cada um pois seu ritmo não é o mesmo, sua velocidade diferente e sua força também uma acabaria por arrastar o outro.

A vida de duas das grandes santas que conhecemos, Sta. Rita e Sta. Mônica, nos mostraram quão grandes sofrimentos tiveram em suas vidas, pois seus esposos, não caminhavam com o Senhor, e até a educação de seus filhos lhes forçou a fazerem grandes clamores a Deus por cada um, a ponto de uma ter pedido a Deus que se seus filhos fossem seguir o caminho do pai melhor era que Deus os leva-se para junto de si.

A carta de S. Paulo aos Efésios 5, 22-31 vai nos dar algumas orientações de como deve ser a relação entre esposos, "... *mulheres sede submissas aos vossos maridos, como ao Senhor. ...Maridos amai as vossas mulheres como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela...* ", como será possível viver está palavra se um dos dois não crer em Jesus e não deixar-se guiar pelo Espírito de Deus, uma mulher que não é conduzida pelo Espírito Deus conseguirá se submeter quando isto significar, uma perda de padrão econômico? Ou quando tiver que abrir mão de seus sonhos pessoais pela família? E o homem aceitará amar a esposa a ponto de dar sua vida morrendo para os compromissos pessoais para atender aquela a quem ele jurou amar, suportará uma abstinência sexual, quando sua esposa tiver algum problema, ou deixar um emprego quando isto for a atitude de maior amor?

É por causa destas dificuldades que neste tempo de conhecimento mútuo que chamamos namoro, a palavra de Deus nos ensina a procurarmos os que professam a mesma fé que nós professamos para que possamos construir uma família.

E uma vez que o namoro só tem sentido em vista da vocação matrimonial, e sua existência se deve para que possamos encontrar o (a) companheiro (a) que irá construir a vida conjugal, devemos não fechar nossos olhos para esta realidade.

Muitos podem questionar que às vezes não cristãos são melhores que muitos que freqüentam os grupos de oração, e isto pode ser verdade, mas a questão não está nas qualidades pessoais, mas nas opções preferenciais da vida de cada um, e se no teu caso caro leitor isto lhe parece um peso, saiba que um sofrimento agora pode lhe trazer alegrias futuras, pois queremos relacionamentos para o "até que a morte os separem".

Se você tem dúvidas no teu namoro, quanto à opção por Jesus Cristo de seu ou sua namorada, é melhor que tenham uma conversa franca, e caso ele ou ela não tenha tido uma experiência pessoal com o amor de Deus, tome coragem para terminar este relacionamento, ou prepare-se para o sofrimento.

Faço ainda a seguinte sugestão, coloque em oração esta situação do teu namorado (a), comece a convidá-lo (a) a ir aos encontros, ao grupo de oração, e faça bons momentos de intercessão por ele (a). Depois de um tempo razoável, talvez uns seis meses, faça uma avaliação sincera, e caso o teu amigo ou namorado ainda assim não aceitar viver uma vida com Deus dentro dos padrões que estamos falando, não só para ficar com você, mas porque experimentou o amor de Deus, isto é se suas opções são divergentes mesmo, é melhor seguir a palavra de Deus do que sofrer por causa da desobediência.

Temos visto que esta palavra é muito dura para muitas pessoas, e as vezes temos sugerido que perguntem para casais que hoje somente um deles segue a Jesus sobre o assunto e escutem quantas dificuldades enfrentam.

Uma vez minha esposa atendia um jovem que às vezes se drogava, na verdade era um viciado que não havia assumido sua condição de dependência. Em uma oportunidade ela aconselhou a namorada que o encaminhasse para se aproximar de Deus, e

caso contrário, seria melhor que terminassem o namoro, aconteceu, porém que a jovem crente que o amor que sentia levaria a superar as dificuldades, e que o amor que ele lhe jurava seriam as forças necessárias para construírem a vida, e levá-lo ao abandono das drogas, resolveu que se casaria, e assim fez, em pouco tempo as brigas eram muito violentas, e ela já com um bebê em seu colo, foi obrigada, a sair de casa, com a vida mutilada e ele afundado no mundo do vício.

Quando uma pessoa decide se relacionar com urna que não crê, sabe que está entrando num universo perigoso, mas mesmo sabendo que desobedece a palavra de Deus, seu desejo de relacionar-se é maior, na maioria das vezes empurrada pelas suas carências vai em frente, acaba em primeiro lugar tendo que arranjar justificativas para amenizar seu drama de consciência. Vou aproveitar para citar as principais justificativas que encontro entre os jovens:

- “Estamos só namorando não temos intenção de casar...”
- “Não sei se ele (a) crê em Jesus. Estamos namorando a pouco tempo e não deu para perceber.”
- “Não conheço muitos rapazes ou moças que caminham com Jesus, meu círculo de amigos não são com pessoas de grupos de oração ou grupos de jovens da Igreja”
- “Ele (a) não teve uma experiência com Deus, mas é um cara muito legal. Ele até vai a missa aos domingos.”
- ”Ele é melhor do que muitos que participam da Igreja, e nós temos tanta coisa em comum. Nós nos damos tão bem.”
- ”Ele não vai a um grupo de oração porque não quer ser Hipócrita.”

Se a pessoa que crê em Jesus insistir no seu caminho e casar com alguém que não partilha da mesma fé em Jesus, terá um casamento incompleto, pois o aspecto essencial no casamento, a unidade espiritual, está perdida.

Continuando um namoro baseado somente na paixão que se sente, e que no começo é muito forte, os jovens ficam como que vacinados para verem os defeitos um do outro, principalmente a respeito do seu estado espiritual.

Em uma oportunidade atendi uma esposa cujo casamento já estava em ruínas, e ela me mostrava as marcas da violência sofrida pelo seu marido, quando perguntei a respeito do tempo de namoro, ela dizia que ele apresentava traços de violência, mas que ela não havia ligado, pois o amava muito e nunca imaginava que ele ao invés de melhorar neste ponto fosse piorar, a ponto de espancá-la. A paixão a impediu de ver o óbvio em seu namoro, e as conseqüências para seu casamento e a possibilidade de reconstruir a vida com filhos feridos pelo relacionamento e ela profundamente ferida vão levando as pessoas à depressão e angústias que só poderão ser curadas por um milagre de Deus.

Quando deixamos que um relacionamento de conflito progrida, acabamos em uma situação desconfortável, pois se queremos escolher Deus e seu projeto de vida para nós, ficaremos feridos emocionalmente por ter de terminar um relacionamento com alguém que gostemos ou até que amamos. Se por outro lado escolhemos ficar com o companheiro (a), a ferida vem espiritualmente, pois a nossa opção fundamental não foi o Senhor, mas sim o outro. A grande questão vai ser quem está em primeiro lugar.

Sem a dimensão espiritual no relacionamento, seu coração se torna frio, indiferente e insensível a Deus, levando a uma tendência de aprofundar o envolvimento fisicamente, violando a consciência, e trazendo um sentimento de culpa, que acaba por ser um fardo pesado que leva o crescimento espiritual a um processo de declínio chegando mesmo a encerrar seu progresso espiritual.

É exatamente por isto, por causa do declínio espiritual que somos advertidos por Deus a evitarmos o jugo desigual, o relacionamento misto, é um sinal de alerta onde vale lembrar as palavras de S. Paulo em I Cor 10,12 *"Aquele pois, que pensa estar de pé, veja que não caia..."*

Quero convidar todos a uma grande decisão: Crer que Deus tem o melhor para nós, porque nos ama, nos conhece e sabe do que necessitamos, por isto podemos obedecê-lo espontaneamente, mesmo que não estejamos entendendo.

Algumas perguntas podem surgir, como:

- o que fazer se você está apaixonado(a) por alguém que não segue a Jesus?
- o que fazer se você está namorando alguém que não segue a Jesus?

Para respondermos a essas duas perguntas precisamos compreender em primeiro lugar *que Deus quer participar totalmente do seu namoro.*

Muitas vezes nós cristãos cometemos o erro de separar as atividades de nossa vida em atividades espirituais e atividades comuns do dia a dia, por exemplo: rezar, ir a missa, ao grupo de oração, etc... são atividades espirituais; enquanto que estudar, passear, conversar com o namorado, comer uma pizza juntos e assim por diante não são atividades espirituais.

Porém a palavra de Deus nos ensina através de São Paulo em I Cor 10,31 "Quer comais quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus."

Deus quer fazer parte integral no seu namoro e quer que cresçam na vida espiritual, para que possam desenvolver uma unidade espiritual no relacionamento.

Está é a base principal para um casamento. Sem esta unidade, o casamento não poderá resistir as crises e as tempestades que a vida conjugal há de trazer.

Se quisermos verificar isto de forma prática, é só olhar o relacionamento de nossos pais e verificar em quantos relacionamentos encontramos, ou percebemos esta unidade? Quantos casamentos já estão destruídos?

Não tenhamos medo de dar os passos, podemos crescer no amor, com o outro sem perdermos o amor profundo com o Senhor Jesus.

COMO PROGREDIR NO NAMORO

Para que haja um desenvolvimento, o namoro deve durar um tempo suficiente para que as pessoas possam experimentar tempos de alegria e de tristeza juntos. Com o passar do tempo vamos conhecendo o outro profundamente e dificilmente um dos dois permanecerá em uma posição de neutralidade.

É fundamental que este tempo seja um tempo passado juntos, pois muitos namoros, apesar de durarem já um bom tempo não significa que passaram este tempo juntos. Às vezes existe uma distância causada pelos namorados não se verem periodicamente, outras vezes de forma imatura poucas vezes se encontram, nunca aprofundando a relação na busca de um conhecimento mútuo maior.

Quero neste ponto partir do princípio de que você se conscientizou de que para se ter um casamento cristão é imprescindível que os dois tenham Jesus Cristo como centro de suas vidas. Para se desenvolver um namoro é preciso ter começado bem, sabendo escolher adequadamente o namorado (a).

Algumas dicas para se escolher um namorado (a):

- É preciso conhecer a outra pessoa, para isto sugerimos um período de amizade profunda para podermos usando a nossa razão responder a algumas perguntas fundamentais.
- A outra pessoa já tomou a decisão de seguir Jesus?
- Qual o seu nível de comprometimento com Jesus?
- Quais são seus hábitos espirituais?
- Esta pessoa lê a Bíblia regularmente, recebe os sacramentos normalmente, reza o terço ora ou conversa com Deus?

- Vocês conseguem ter conversas abertas?
- Conseguem ler a Bíblia juntos, orar, passear sem terem envolvimento físico, mas espiritual, mental e emocional para que a decisão de namorar não seja feita pelo impulso físico, mas de forma racional, dentro dos padrões de Deus que são contrários aos que o mundo oferece?

O namoro diz respeito ao homem todo e não somente a uma parte dele, pois assim como há no homem uma interação tripla e indissolúvel na sua constituição, também nas suas relações é impossível separar as várias áreas envolvidas.

A fé nos ensina que o homem é corpo, alma e espírito, e que estas três substâncias formam um só todo: o corpo que é a parte visível é envolvido fisicamente e sensivelmente pelas sensações que recebemos pelos sentidos, a alma que é a parte pensante, isto é, a mente responsável tanto pela emoção quanto pela capacidade de raciocinar, e o espírito parte vinda de Deus que concede a vida, o sopro da vida, e que nos torna semelhante a Ele, isto é, a imagem e semelhança de Deus.

Assim também para construirmos relacionamentos, e principalmente um relacionamento duradouro, que irá transformar as nossas vidas a ponto de ligar duas vidas e torná-las uma só, pelo casamento, será preciso que todas as áreas do ser humano sejam atingidas. Desta maneira para que um namoro tenha progresso é preciso que conheçam estas três áreas e como elas se desenvolvem dentro do namoro, pois elas é que vão nos levar a difícil decisão sobre o futuro de cada um de nós.

ÁREAS ENVOLVIDAS NO NAMORO

As áreas envolvidas no namoro são:

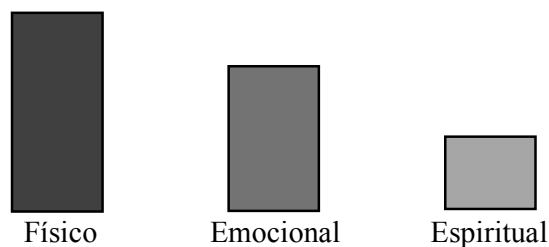
1. Física
2. Emocional
3. Espiritual

Estas áreas deverão estar harmonizadas para que uma relação possa ser plena, e para que os envolvidos possam ter um casamento dentro dos planos de Deus, para que esta vocação possa ser plenamente vivida.

Vamos apresentar um gráfico que possa demonstrar as diferenças entre o padrão de relacionamento entre as pessoas no que se refere a cada uma das áreas específicas do ser, poderemos perceber que o padrão do mundo tem outras prioridades que tiram o equilíbrio humano enquanto o padrão de Deus é sempre harmonia.

GRÁFICO DE RELACIONAMENTO POR ÁREA

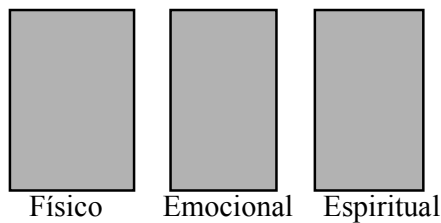
Relação da sociedade - Relacionamento de conflito



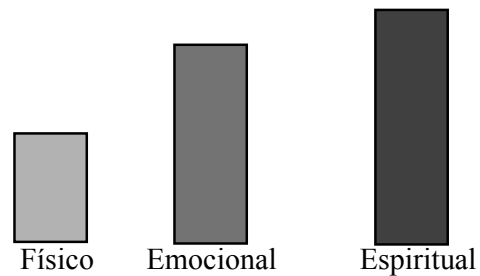
Relacionamento de conflito, conforme o gráfico acima representado é aquele quando os desejos sexuais são mais fortes que os espirituais e que o relacionamento emocional,

causando conflito entre o casal e entre eles e Deus. Os pensamentos, vontades e emoções são controlados pelos desejos sexuais. Em minha experiência de aconselhamento juvenil, já tive a oportunidade de presenciar muito destes conflitos que acabam por se resolver somente quando um dos dois rompe definitivamente a relação, porém isso não acontece sem feridas, e até violência em alguns casos. Tenho que admitir que normalmente as maiores marcas e feridas acabam na mulher, o que deve pô-la em alerta, no entanto vi jovens que passaram de um desejo imenso de casar para resolverem seus problemas de consciência, para um desejo de nunca mais ver o outro, para se livrarem do que lhe se tornou um peso mas começou como se fosse uma forte paixão *eterna*.

Padrão de Deus - Relacionamento harmônico



Padrão de liberdade - relacionamento namoro



Relacionamento de liberdade: é aquele em que os desejos sexuais, os pensamentos, a vontade e as emoções são controladas pelo espírito, criando uma liberdade interior, que nos liberta da escravidão dos sentidos, e nos leva a caminhar para a harmonia, o que nos trará no tempo certo uma relação bem mais completa, tanto sexual como emocionalmente e proporcionará um crescimento constante na vida espiritual.

Na verdade precisamos perguntar a nós mesmos que tipo de relacionamento procuramos, ou até mesmo estejamos vivendo, um relacionamento de conflito ou um relacionamento de liberdade.

Vamos procurar olhar cada uma das áreas envolvidas no desenvolvimento do namoro, para que saibamos como elas devem ser trabalhadas.

A ÁREA ESPIRITUAL

A unidade espiritual é alcançada quando as pessoas podem, plena e livremente compartilhar suas experiências em relação à maneira como Deus está trabalhando em suas vidas, isto acontece quando há muito respeito, muita abertura e principalmente amor ao Senhor.

É preciso empenho para fazer esta área crescer, pois para que tenhamos verdadeira liberdade, e que esta seja recíproca é preciso que a vida espiritual cresça mais do que a área física.

No caminho espiritual, rezar juntos é um grande passo, porém muito difícil de conseguir dar ou mesmo perseverar, até mesmo para aqueles que estão acostumados a uma vida de oração pessoal.

Para rezarmos juntos é preciso começar pelas coisas mais simples, às orações recitadas, por exemplo, e caminhar até chegar à oração partilhada e a oração um pelo outro.

Com o tempo a oração tem que nos levar a uma vivência maior do Senhorio de Jesus, decidindo todas as coisas sobre o pano de fundo do evangelho, e a partir de uma escuta mais profunda da voz do Senhor dentro do nosso coração.

Gostaria de dar algumas sugestões de como aprofundar a vida espiritual dentro do namoro:

Rezarem juntos todos os dias em que se encontrarem, e até mesmo criarem esta oportunidade de encontrarem-se para rezar, ou rezarem antes de saírem para algum passeio, mesmo que seja por poucos minutos.

Neste momento de oração devemos sempre ter um minuto para lermos juntos um pequeno versículo do evangelho, levando no coração esta palavra, podemos usar as vezes que não há tempo um texto das sagradas promessas.

É importante que mesmo que não dê para rezar juntos, que cada um reze em separado, e vá cultivando uma vida espiritual individual.

Traçarem objetivos espirituais juntos, além dos individuais.

Estudarem juntos um livro espiritual, lendo e partilhando os pontos que mais tocou o coração, e as atitudes práticas das conclusões.

Orar um pelo outro por cura interior, partilhando e orando pelas feridas interiores as faltas de perdão, isto vai fazer com que cada um conheça o outro melhor, e participe deste processo de cura do coração.

Intercederem juntos pelas necessidades profissionais e familiares de cada um, isto deve ser feito em conjunto procurando partilhar seus problemas nestas áreas, mas também devemos interceder em nossa oração pessoal pelas necessidades do namorado (a).

Fazerem retiros espirituais juntos.

Ambos devem estar ligados à evangelização, grupos de oração, comunidade, paróquia, etc, mas não necessariamente aos mesmos trabalhos. Podemos ter comunidades diferentes, obras de evangelização diferentes e procurar com isto enriquecer o outro com nossos carismas e intercessão.

Poderia citar alguns testemunhos que em meu namoro, eu e minha esposa, naquele tempo minha namorada fizemos, para podermos progredir na área espiritual:

Para o dia de pentecostes fazíamos um clamor de nove semanas pedindo uma efusão especial do Espírito Santo pessoal e sobre o nosso relacionamento, a cada semana escolhíamos um dia para rezarmos por isto especialmente, e em cada semana cada um escolhia um ato penitente que faria aquela semana para demonstrar a abertura ao Espírito Santo: em uma semana não tomar refrigerante, na outra não comer chocolates, na outra um Jejum especial pelo motivo, oferecer as missas diárias, fazer pequenos sacrifícios, mortificar o ouvido evitando ouvir fofocas, etc.

Durante um ano íamos todos os dias à Igreja antes do almoço para fazermos dez minutos de adoração silenciosa ao Santíssimo Sacramento.

Rezávamos juntos periodicamente a novena do Espírito Santo antes da santa missa diária. Tinha um amigo que diariamente ia fazer caminhada no parque florestal com a namorada e ali paravam um tempo de 20 minutos para rezarem juntos.

*O que é importante é que façamos algo para que possamos crescer na área da espiritualidade e seja algo sadio e dentro da espiritualidade Cristã, é muito **importante a criatividade** no planejamento das atividades do seu namoro. Aconselho que conversem e descubram juntos o que devem fazer.*

Como está área dentro do namoro é uma área difícil devemos investir nela nosso tempo de forma especial e dispensar-lhe a maior das atenções, também não existem coisas prontas é preciso trilhar o caminho juntos e dar os passos vencendo pelo Espírito do Senhor cada dificuldade, os frutos deste crescimento ficam para toda a vida e irão dar força para a difícil realidade que é a oração entre esposos.

ÁREA EMOCIONAL

A escolha do esposo (a) para que sejamos felizes deve ser feita principalmente com a razão e não somente com a emoção irracional, é preciso usar a cabeça e não só o coração.

É preciso pensar se é com esta pessoa com quem quero passar pelo menos meus próximos 50 a 60 anos de minha vida.

A área emocional é a principal responsável pelo sucesso ou insucesso de um casamento, é muitas vezes mal conduzida nos namoros fora do padrão de Deus, o que leva muitas pessoas a casarem com quem na verdade não conhecem.

A área emocional, na verdade é o conhecer o outro, é aprofundar o conhecimento sobre a personalidade, gostos e reações da outra pessoa.

É um compartilhar das coisas que gosta e que não gosta para poderem aprender como viver e trabalhar juntos.

Na busca de auxiliá-lo no aprofundamento do conhecimento do outro na busca de descobrir se ele ou ela é o companheiro (a) adequado para o casamento gostaria de sugerir algumas coisas que cada um deveria saber a respeito de seu namorado (a):

- Ele é paciente? Não perde a calma, como reage quando nervoso, contrariado, irritado, como fica o seu humor, como ele te trata nestas situações, sabe reconhecer seus erros?
- Como reage às suas fraquezas?
- Como reage às autoridades, pais, professores ou outras autoridades?
- Como reage às pressões da vida?
- O que ele (a) pensa a respeito de Deus?

As respostas a estas perguntas vão nos levar a compreender a pessoa que estamos namorando e se somos capazes de amá-la, aceita-la como ela é, e se queremos alguém assim conosco, pois estas reações talvez somente desapareçam com muitos anos de ação do Espírito Santo sobre a nossa vida num processo contínuo de conversão, e mesmo assim ainda dependerá de que a pessoa esteja colocando-se aberta sobre o poder transformador de Deus.

Na área emocional é fundamental sabermos diferenciar Paixão romântica de Amor.

Quando namoramos temos sentimentos de amor para com a outra pessoa, mas isso não pode nos levar a perder a objetividade.

Consideramos objetividade a habilidade de, mentalmente, avaliar as coisas como elas realmente são, em vez de sermos manipulados pelos nossos sentimentos. Esta objetividade pode ser ajudada, e muito, pelo próprio Deus, uma vez que Ele tem conhecimento ou entendimento completo da situação, por isto pode dirigir-nos nesta área.

Procurando definir **Paixão e Amor**, queremos ressaltar alguns aspectos de cada um deles:

Da Paixão: podemos dizer que é um impulso emocional de amor. É baseada num conhecimento superficial de uma outra pessoa e não passa pelas provas do tempo e das circunstâncias.

Um exemplo comum é quando a "garota" vê o seu "amor" passar na rua, e tem palpitação, os olhos brilham, fica eufórica, etc., mesmo sem conhecer o garoto nunca ter falado com ele, mas sente uma forte atração, pensa nele o dia inteiro, e acha que é amor, enquanto sabemos que "ninguém ama o que não conhece" (I Jo).

Do Amor: sabemos ser uma necessidade emocional e um ato da vontade que responde a uma avaliação intelectual da personalidade total da outra pessoa. Por isto não tem sentido exclamações do tipo "O amor é cego", ou o conhecido "foi amor à primeira vista".

A verdadeira definição de amor para nós cristãos e que vai nos levar a compreender as diferenças fundamentais entre amor e paixão se encontra na carta de São Paulo aos Coríntios, cito I Co 3,4-7:

"O amor é paciente, o amor é bondoso. Não tem inveja. O amor não é orgulhoso. Não é arrogante. Nem escandaloso. Não busca seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta "

Se pararmos para analisar cada um dos pontos deste ensinamento de S. Paulo vamos descobrindo o caminho do namoro na área afetiva, ou emocional como chamamos até aqui.

O amor é paciente

Leva um certo tempo para conhecer a outra pessoa, conhecer seu caráter, suas reações sua personalidade. Tempo que é um misto de intensidade e de espera cronológica. Este tempo varia diante da maturidade do casal de namorados, pois na medida em que a maturidade é maior, mais rapidamente vão se dando a conhecer.

A verdade é que se você tem amor por ele (a), o tempo é seu maior amigo, como podemos falar, passar pelo menos um inverno e um verão juntos, pois dentro de uma simbologia onde o inverno é um tempo de dificuldades, e o verso um tempo de alegrias, vamos perceber a reação do outro quando tudo está bem e quando tudo passa por uma crise, às vezes na família, às vezes com os amigos, às vezes no trabalho.

Já tive oportunidade de ver relacionamentos que enquanto havia dificuldades, econômicas, e outras, havia união e aparente amor, mas quando as dificuldades terminaram, e houve abundância econômica, o amor parece que acabou chegando à traição. Também já vi o inverso, quando as contas estavam em dia e só havia saúde em casa, tudo estava bom, mas quando entrou uma crise econômica, uma dificuldade familiar, parece que nunca houve amor. Se não estamos conscientes da reação do outro diante das diferentes situações da vida, não conseguiremos fazer uma avaliação racional de nosso sentimento.

É preciso ter tempo para:

- Se ele (a) é paciente não perde a calma, o que não se pode descobrir com pouco tempo de namoro.
- Saber como reage as suas fraquezas.
- Saber como reage quando sua vontade não é feita
- Saber como é sua reação diante das pressões que a vida traz.
- Conhecer se o outro é organizado ou desorganizado, se é descuidado(a).
- Saber como se relaciona com Deus, o que pensa sobre Deus e a vida Cristã.
- Saber se a pessoa é preguiçosa ou ativa.
- Saber se o relacionamento pode durar sem atividade sexual.
- Saber como reage diante de autoridades, principalmente dos pais.
- O amor é sempre um processo de crescimento, e crescimento precisa de tempo.
- Um bom conselho é de que vocês se ocupem de muitas atividades diferentes para que possam observar as reações dos dois diante de vários tipos de pressões e circunstâncias.

Aproveito para mostrar um lado da paixão. Diante do exposto sobre o amor, a paixão tem pressa de envolver romanticamente para que os sentimentos de amor possam ser preservados, ou para ter a segurança de que a outra pessoa não vai abandoná-la.

A paixão procura mudar a personalidade básica e o estilo de vida do seu parceiro para que caiba no tipo de pessoa que ele idealiza. Ao passo que o amor verdadeiro aceita a pessoa como ela (e) é, e não como gostaria que fosse, assim como é o amor de Deus por nós.

A mudança do companheiro (a) vem através de um amor profundo, muita paciência e submissão á obra do Espírito Santo.

O amor é bondoso

A paixão esquece rapidamente os atos de bondade, pois no início do namoro é fácil ser benigno, abandonar o egoísmo e procurar ver o que agrada o outro, mas com o passar do tempo (prova do tempo) as atitudes de bondade vão rapidamente dando lugar ao egoísmo.

O amor genuíno será provado através dos anos, nas lutas que os dois passarão juntos.

Gostaria de dar algumas sugestões de atitudes de bondade no namoro que contribuirão para demonstrar a sinceridade do amor que existe entre os namorados ou para prová-los a respeito de seus sentimentos:

- Ser um ouvinte paciente.
- Passar tempo com os pais dele ou dela.
- Estar disposto a fazer pequenas coisas, mesmo que ache chato.
- Telefonar para ele (a); mandar cartões, ou cartas quando o outro estiver viajando.
- Levar flores para ela mesmo que tenha sido tirada do canteiro do vizinho.
- Fazer doces para ele.
- Estar disposto (a) a passar tempo com os amigos (as) dele mesmo não gostando muito.

O problema do relacionamento baseado na paixão é a inconsistência em dar de si mesmo ao seu parceiro. O amor é maravilhoso porque está disposto a dar, dar e ainda dar de si mesmo. Se você notar que a sua disposição em dar é esporádica, seria sábio verificar se há amor mesmo em teu coração.

O amor não arde em ciúmes, não tem inveja.

Sabemos que a paixão é facilmente ameaçada, portanto é possessiva e insegura, exigindo horas de tempo e atenção constante para que o namoro valha a pena. O ciúme pode aparecer não só com relação a pessoas do outro sexo, mas também a amigos e situações que tomam o tempo do parceiro.

Para um relacionamento bem sucedido é preciso que pessoas com personalidades diferentes compartilhem suas vidas, tudo o que são, o que fazem, e quais são seus sonhos para o futuro.

E muito importante que junto com o namoro desenvolvam paralelamente um relacionamento de amizade, pois isto os ajudará a crescer quando estiverem separados.

Um grande teste, e ao mesmo tempo um exercício para que não sejamos dominados pelo ciúme, ou verificando se estamos dentro de um padrão de amor e não de paixão, é poder falar:

Eu gosto de você,mas...

há algumas atividades que você precisa fazer sem a minha presença;

há algumas ocasiões que você deve passar com a sua família;

algumas vezes você deve estar com os seus amigos;

há um serviço no grupo de oração ou na evangelização que você pode fazer sem mim;

às vezes você deve ficar sozinho para ler, meditar e orar;

Nunca se esqueça que seu namorado ou sua namorada não é sua possessão. Para que ele se torne um cristão, ou cristã de verdade, dinâmico (a), realmente entregue ao

Senhor, você precisa encorajá-lo (a), ajudá-lo (a), e para isto é preciso que você "Liberte-se do seu parceiro para que isto aconteça".

O amor não se irrita, não se exaspera.

Como a paixão é baseada na emoção; ela faz tudo para manter o sentimento de amor, por isto os pontos de irritação ficam encobertos para não ser enfrentado.

O amor, ao contrário, procura ser aberto, enfrentar as dificuldades e resolve-las com realismo. Algumas perguntas irão ajudar você a discernir se o seu relacionamento realista, honesto ou não.

1. Há fraquezas na sua vida que você procura esconder do seu parceiro (a), que, se forem descobertas você tem medo que rompam o seu relacionamento?
2. Há assuntos controvertidos que vocês evitam por terem medo de criar problemas?
3. Seu companheiro (a) tem fraquezas na área das atitudes ou do comportamento que você gostaria de conversar com ele (a) mas tem medo?

Se você respondeu sim a qualquer uma destas perguntas então seu relacionamento está necessitando de mais objetividade e honestidade. O amor verdadeiro procura resolver as irritações; e sabe que todo o relacionamento tem que passar por provações e tempos difíceis. O amor sabe que fugindo das dificuldades somente piorará a situação. O amor real usará das tribulações para que o relacionamento se tome mais profundo.

Quando ouço falar de um casal que nunca briga, isto é que nunca tem nenhum tipo de discussão ou desentendimento, me pergunto se realmente existe ali um relacionamento transparente?

O AMOR NÃO BUSCA SEUS PRÓPRIOS INTERESSES

Uma pessoa apaixonada pensa estar suprimindo as necessidades do parceiro (a) quando na realidade suas necessidades estão sendo supridas egoisticamente.

Um exemplo disso é quando os jovens querem namorar motivados por razões egoístas tais como:

1. **SEGURANÇA:** Quando uma pessoa é muito insegura, necessita de tanta segurança na sua vida que fica mais apaixonada pela segurança do que pelo rapaz ou pela moça, quer uma pessoa certa que lhe garanta a segurança que não tem. Com este tipo de carência fica difícil discernir um sentimento de amor de um de garantia da segurança.
2. **ATENÇÃO:** Quando uma moça ou rapaz encontra alguém que lhe dá bastante atenção, fica tão apaixonada pela atenção que se casa com um conceito e não com uma pessoa.
3. **POSIÇÃO SOCIAL:** Namorar uma pessoa pelo fato de ele (a) ser realizado social e financeiramente, é extremamente perigoso, pois os critérios do namoro não podem ter como Deus a condição econômica ou social do outro.
4. **REALIZAÇÃO SOCIAL:** O senso de realização vem quando ele (a) sabe que está sendo cuidado por alguém do sexo oposto, e isto não necessariamente errado, mas é preciso cuidado para que o desejo de realização não tome o lugar de um amor genuíno.
5. **FUGA DO AMBIENTE FAMILIAR:** O jovem que vê uma oportunidade de fugir de uma situação infeliz no seu lar, casa sem amor e sua situação se torna as vezes pior que a anterior. Além de que sua análise racional do sentimento do amor se torna limitada pela vontade que tem de que tudo dê certo e ele possa sair de sua casa, esta situação é mais comum entre as mulheres do que entre os homens.

6. **APARÊNCIA FÍSICA:** Principalmente entre os rapazes há aqueles que namoram só porque a moça é bonita, mas é importante que façamos algumas considerações para avaliarmos com discernimento sua atitude quanto a aparência:

- Uma vez casado você acha que a aparência dela vai ajudá-lo a passar por uma provação?
- Se você ficar irritado com ela, acha que a aparência dela vai acalmar sua raiva?
- Se sua namorada sofresse um acidente e ficasse deformada você ainda a amaria?
- Se você tivesse que ficar horas ao telefone conversando com sua namorada ao invés de estar com ela fisicamente, você ficaria ou acharia sem graça?
- Você acha que sua namorada gosta mais de um elogio sobre sua aparência ou sobre sua personalidade?

Quando fazemos avaliações sobre as diversas questões que dizem respeito ao amor e a paixão, temos que aprender que o amor cresce vagarosamente enquanto a paixão é repentina ao nascer e ao morrer, pois a paixão vive sonhando, enquanto o amor sonha, mas não exageradamente.

Também tenho observado que o dinheiro tem sido de forma disfarçada o Deus de muitos cristãos, pois não consideram como valor para o casamento uma análise do sentimento do amor, conforme indicamos até aqui, mas sim se tem ou não condições econômicas de assumir um relacionamento. E é por isto que muitas vezes vemos mesmo entre os jovens cristãos namoros onde o envolvimento sexual já está avançado enquanto que ao analisarem seus sentimentos continuam a depender do dinheiro como critério de decisão para a vida conjugal.

Vou colocar um pequeno resumo de provas que podem ser feitas para se fazer esta avaliação tiradas de um livro sobre o assunto:

1. **A PROVA DO TEMPO:** Vocês têm passado por anos de convivência e circunstâncias no seu namoro e noivado. Tempo para conhecer um ao outro nas alegrias e nas tristezas, nos sonhos realizados e nas frustrações.
2. **A PROVA DA SEPARAÇÃO:** Quando estão separados sentem a dor da distância e quando estão juntos de novo sentem a alegria da de estarem juntos de novo.
3. **A PROVA DO RESPEITO:** Você respeita seu namorado (a)? Sente orgulho de apresentá-lo a outras pessoas que você ama e respeita.
4. **A PROVA DO PERDÃO:** Você perdoa facilmente? Você pede perdão quando feriu o outro?
5. **A PROVA DE RESOLVER UM CONFLITO:** Você sabe resolver um conflito entre vocês dois? Já houve conflitos que foram resolvidos satisfatoriamente no seu relacionamento?
6. **A PROVA DA COMUNICAÇÃO:** Você é capaz de ouvir e comunicar-se com o seu namorado (a) sobre qualquer assunto? Há fraquezas na vida de seu parceiro que você evita falar por medo de criar atritos?
7. **A PROVA DA ACEITAÇÃO:** Você o (a) aceita como é e não como gostaria que fosse, ou você acha que ele (a) precisa mudar de atitude de qualquer jeito?
8. **A PROVA DE SERVIR:** Você é capaz de servi-la (o) com alegria, considerando-a (o) superior a você mesmo (a)?

9. **A PROVA DA AMIZADE:** Ele (a) é seu melhor amigo (a)? Você gosta de passar tempo com ele (a)?
10. **A PROVA DO AMOR:** O seu amor por ele (a) está crescendo a cada dia? Seu amor é dinâmico e está amadurecendo progressivamente?
11. **A PROVA DO SEXO:** Se você tivesse que ficar horas no telefone conversando com ele (a) em vez de estar com ele (a) fisicamente seu relacionamento ficaria sem graça?
12. **A PROVA ESPIRITUAL:** No seu relacionamento você o (a) edifica e encoraja espiritualmente? O seu relacionamento com Deus tem sido aprofundado através do seu namoro?

ÁREA FÍSICA

Uma das coisas que caracterizam ou diferenciam o namoro de uma simples amizade é o envolvimento físico. (Carinho, carícias, etc.)

Esta área é também importante e normalmente não é preciso muito esforço para que ela se desenvolva; ao contrário; é preciso cuidar para que ela não extrapole além do plano de Deus.

Deus não nos quer escravos de nossos sentidos, emoções e sexo.

Quando falamos da área física estamos normalmente pensando na sexualidade, por isto é fundamental nosso conceito se sexualidade.

A sexualidade nos foi dada por Deus, e o sexo de forma plena e completa está dentro dos planos de Deus para o casamento.

Não queremos abordar toda a questão da sexualidade neste capítulo, pois temos um capítulo só sobre a afetividade e a sexualidade, porém queremos fazer uma abordagem sobre esta área dentro do namoro.

Vivemos em uma sociedade permissiva ao extremo e que considera aqueles que querem seguir os conselhos e evangélicos como pessoas atrasadas, porém a sociedade não assume responsabilidades, e é a primeira a condenar as pessoas quando enfrentam problemas pessoais.

O evangelho, porém nos vai ensinar que *"Tudo me é permitido, mas nem tudo convém"* este ensinamento de S. Paulo é uma regra para que possamos caminhar na construção de um namoro onde a área física irá amadurecer para o casamento.

Infelizmente o mundo se acostumou a usar inadequadamente a palavra **amor**, isto me faz lembrar um artigo que li que comentava que na segunda guerra mundial, Hitler mostrava na Alemanha um filme onde uma mulher atormentada pelo sofrimento e pela doença acaba sendo morta pelo seu marido através de uma dose excessiva de remédios. No julgamento este homem se defendia com a frase "eu a amava". O amor o havia levado a matar o outro, e o mandamento de Deus "Não matarás", foi posto em dúvida por causa do amor, apesar de que aquele que mandou não matar também foi chamado de Amor *"Deus é amor" Jo 4,8*, da mesma maneira hoje em dia se usa este argumento do eu o (a) amava, para fornicar e para cobiçar a mulher do próximo, o suposto amor fica acima do mandamento de Deus.

Quando eu falo de área física sei que muitos pensam imediatamente em sexo e principalmente em genitalidade, no entanto físico é referencia de todo o nosso sentir, a sexualidade é uma obra de Deus que permeia todo o nosso ser e não só a nossa genitalidade.

No amor é importante a área física, como expressão de afeto, de ternura e de amor, por isto é fundamental que saibamos que o sexo é urna comunicação não apenas no nível físico, mas na dimensão psíquica também, comunica-se sentimentos, pensamentos, a maneira de ser de cada um. É uma doação mútua profunda e total. Quando nos relacionamos

sexualmente doamos nosso ser, o outro fica com parte do que somos naturalmente a relação sexual aproxima as pessoas na maneira de pensar, tendem a fazer planos juntos.

Ao contrário quando se “transa” que é uma relação a nível genital físico para se obter um prazer, o lado psíquico (pessoal emocional) fica adulterado, ferido, não se desenvolve, e com o tempo, principalmente ao alcançar a maturidade humana por volta dos trinta anos começam a aparecer às neuroses e insatisfações.

A sexualidade não pode ser reduzida a genitalidade.

O termo sexualidade surgiu no século XIX e tinha um significado que envolvia vários aspectos como o somático e psíquico. Precisamos pensar a sexualidade neste contexto mais amplo: Físico e Psíquico.

A TV nos mostra a sexualidade apenas no campo físico, pelo enfoque da busca pelo prazer. Os jovens compram esta imagem ilusória e entram pelo caminho do sexo desregrado, e desconhecem na maioria das vezes o próprio funcionamento dos órgãos genitais, a anatomia do próprio sexo, quanto mais dos outros e se julgam em condições de partir para estes relacionamentos.

Uma de minhas surpresas ao estudar através de pesquisas sobre a juventude, foi uma da folha de S Paulo mostrando que os jovens desconhecem seu próprio corpo, os meninos consultados na sua grande maioria desconheciam o processo da menstruação das meninas, estas por sua vez raras vezes conhecem o funcionamento do próprio corpo, quando estão férteis, quando há risco de engravidar, etc., vale só para ilustrar que no tempo em que as meninas se sentem mais excitadas, é exatamente o tempo de maior fertilidade, e talvez seja por isto que tantas engravidem.

A atração, o desejo físico, sexual é normal, mas aprender o autocontrole é essencial para a vida, no namoro além da oportunidade de exercitar o auto controle, também temos a oportunidade de não provocar o outro para o pecado.

Um dos caminhos para enfrentarmos as tentações é conhecer o mecanismo que as move dentro de nós e sua relação com mundo exterior.

A tentação começa utilizando nossos sentidos exteriores, seja a visão, a audição, o tato, e até mesmo o olfato. Na verdade os sentidos são essenciais a vida e até mesmo a vida espiritual, pois S. João da cruz diz que toda experiência com Deus passa necessariamente pelos sentidos, no entanto toda a vida espiritual que quer crescer tem que sair do sentir e partir para a experiência da fé, assim também recebemos pelos sentidos diversos impulsos, que nos levam a tomadas de decisões, que poderão ser para o bem de nossa alma ou para a nossa derrota diante do pecado.

Quando pelo olhar somos tentados ou por qualquer outro sentido, isto não significa que cometemos qualquer pecado, pois não podemos impedir de sentir. Os sentimentos não são coisas ruins ou mesmo boas, são simplesmente sentimentos positivos ou negativos, o que fazemos após isto, tem um significado ligado a vontade, e desta forma, partindo de uma decisão livre pode ser boa ou má.

Hoje em dia ouvimos falar de tele-sexo, e sua grande utilização principalmente pela juventude. Sabemos que não é simplesmente ouvir que torna tal ato pecaminoso, mas o passo seguinte da tentação é o deleite, após olhar ou ouvir, deleitar-se no que se vê ou ouve. Como consequência, concebe em seu coração ou mente o pecado, isto é, começa a desejar, a um despertar do desejo, em seguida o pecado é gerado no coração, entra em ação a imaginação, a fantasia; o pecado já cravou suas raízes, o próximo passo não é outro senão a ação se consentida pelo outro ou mesmo a ação realizada no coração.

Diante deste mecanismo é importante a vigilância, pois se não conseguimos barrar o progresso da tentação, não permitindo que nossa alma se deleite no pecado, e com isto acabe por concebê-lo, é melhor como diz a escritura cortar sua mão se esta leva a pecar do que ter as duas e não entrar no reino dos céus. Assim é melhor evitar ocasiões onde se escutará coisas que te levem a pecar, evitar dar a liberdade ao olhar para que este não te desencaminhe, quero reforçar que não há pecado no sentimento gerado pelos sentidos, há pecado no deleite concebido gerado em nosso coração.

Olhar com admiração ou mesmo ouvir palavras românticas, que às vezes mexem com nossos hormônios, não é pecado, porém dar vazão ao deleite concebendo em nosso coração as fantasias e imaginações do que poderia ser feito, isto sim nos é nefasto, e com certeza nos levará ao pecado realizado.

Os namorados devem portanto procurar dialogar para compreenderem o que os pode levar a crescer em intimidade sem pecar, aprendendo a lidar com seus sentimentos, e procurando não ceder a tentação uma vez que "Deus não nos dá tentação acima de nossas forças."

Uma grande pesquisa americana constatou que os casais cristãos são mais felizes sexualmente do que a maioria dos não cristãos, isto é, as mulheres cristãs chegam ao orgasmo mais vezes do que a maioria dos casais não cristãos. É claro que isto não é uma graça simplesmente, mas a estabilidade gerada pela relação cristã, é um dado fundamental para este sucesso, também devemos considerar que a visão cristã do matrimônio que busca antes a felicidade do outro, ajuda a que o homem procure criar o romantismo necessário, bem como valorizar as carícias no lugar do simples ato sexual.

É preciso também tomar cuidados com relação às fantasias criadas pela cultura mundana em que vivemos. No caso masculino, muitos jovens têm fantasias com a prostituição, e muitas vezes são possuídos por imaginação sobre aberrações sexuais. No caso feminino, a mais comum é a do príncipe encantado, que leva a uma alienação da realidade, e cria frustrações no relacionamento, uma vez que o príncipe não existe na verdade daquela forma, mas é fruto de uma imaginação.

Não podemos deixar de ver que existem alguns problemas reais gerados no caso de namoros que acabam em sexo genital, antes do casamento. Gostaria de citar alguns para que possa ajudar a nossa reflexão:

01- Gravidez prematura - Sabemos que uma das razões da genitalidade é exatamente a geração de vida. É um mandato de Deus: "Crescei e multiplicai-vos", disse o criador no livro do Gênesis. Uma vida gerada é uma participação especial do Senhor, na vida de todos os que estão ao seu redor, porém temos visto a vida nascente muitas vezes como um problema, que muitas vezes chega a ser social. Podemos ver no caso das crianças órfãos de pais vivos que o Santo Padre o Papa alertou como um dos grandes problemas da atualidade. Também, é daí que surgem a frase "filhos dos avós", e que se tornam um desvio no futuro da educação. Mesmo assim encontramos dois tipos de casos de gravidez prematura: aquelas que após o fato, levaram os namorados ao casamento e aquela que não terminou em casamento. A gravidez prematura gera sempre seus traumas no relacionamento que não era adequadamente maduro, pois ainda eram namorados e passam a sofrer uma abrupta mudança, inclusive emocional devido a mudança feminina, e as pressões que sofrem, a insegurança. Conheci muitos casos onde a moça tinha certeza de que se casaria, e acaba por sofrer a decepção do abandono.

Em alguns casos a situação da gravidez leva a casamentos onde não houve uma possibilidade de avaliação de todas as dimensões do relacionamento, e desta maneira casamentos já começam como se fosse uma loteria, só Deus sabe o que vai dar. O casal mesmo que se ame e tenha um compromisso sincero um com o outro e com Deus, fica privado de uma evolução no casamento, pois ele começa já com um novo agregado que é o filho que virá, e antes mesmo de harmonizar a nova vida, já é necessário viver outra dimensão da vida: ter o filho.

Quantas vezes vejo a relação sexual dificultada no casamento por que o medo de nova gravidez vai inibindo o relacionamento.

Quando a gravidez encontra-se sozinha, isto é sem o companheiro, temos uma ferida profunda no homem, que nunca mais poderá se sentir um pai completo, pois um dia abandonou o que era de si mesmo. No entanto a ferida na mulher é ainda maior, pois tem uma vida que necessita de extremos cuidados reclamando dela a estabilidade, o afeto, e ela mesma está sensibilizada e carente pela relação que não era verdadeiramente completa.

02 - Problemas de consciência - Quando em um namoro os jovens não tem domínio sobre seus corpos e acabam por se envolver genitalmente, após o rompimento ou mesmo durante ele encontramos o conflito de consciência que acompanha até a vida toda se Deus não vier nos curar, e dar o seu perdão. Tive a oportunidade de atender jovens namorados que se relacionavam sexualmente e que se sentiam sempre em estado de pecado, até mesmo casos em que a pessoa já tinha até netos mas que atribuía problemas matrimoniais a esta razão.

03 - Problemas de socialização - Casais de namorados que tiveram relações conjugais sem serem casados, tem grande dificuldade de se socializarem pois, seus relacionamentos centram no físico mais do que no emocional e espiritual, o que faz com se sintam julgados, ou não consigam falar abertamente de si mesmos, dificultando relacionamentos profundos e de amizade.

04 - Problemas psicológicos - Em alguns casos sobram após estas experiências traumas tão profundos que encontramos indivíduos desequilibrados, em seus afetos, e até mesmo com problemas de relacionamento com seu próprio eu.

Só há verdadeiro compromisso quando existe um assumir o outro diante da comunidade isto é, após o casamento, fora disto tudo não passa de aventura de falsas verdades, desculpas para não assumir o outro como não temos dinheiro, não temos idade, problemas profissionais ou mesmo a resistência dos pais.